



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: *Proyecto Rondon: “La integración y el compromiso social”*

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: GAIGER, Paulo e LANZETTA, Suzana

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Núcleo Rondon da UFPel / Universidade Federal de Pelotas – RS / Brasil

CONTACTOS: paulogaiger@gmail.com / sulan@terra.com.br

RESUMEN

El Rondon¹ es un proyecto de nivel nacional, organizado por el Gobierno Central a través del Ministerio de la Defensa, de las Instituciones de Enseñanza Superior de Brasil (Universidades, Facultades y Fundaciones de Educación), alcaldías y gobiernos provinciales. La finalidad es educativa y social, bajo un plan multidisciplinario. Las acciones desarrolladas envuelven universitarios voluntarios de diferentes carreras, en el periodo de vacaciones, dispuestos a trabajar en pueblos lejanos y pobres de Brasil a lo largo de dos semanas. Desde la formación del Núcleo Rondon, en marzo de 2010, la Universidad Federal de Pelotas participó de siete acciones en distintas provincias de Brasil (Pernambuco, Maranhão, Rondônia, Pará, Tocantins, Piauí y Rio Grande do Norte), a través de la cuales, las equipos de universitarios desarrollaron actividades de teatro, cine, gestión ambiental, gestión pública, salud, agricultura, informática, turismo, zootecnia y deporte, entre muchas otras, con reflejos muy intensos en las comunidades. Más allá de la formación de agentes multiplicadores en las comunidades, se desea despertar la gente, máxime jóvenes y liderazgos, para las alternativas sencillas y positivas de desarrollo humano, económico, cultural y social. Es una acción de inclusión social, de empoderamiento de las comunidades marginadas.

Por otra parte, el proyecto Rondon busca desarrollar en el universitario voluntario, la conciencia ética, social y solidaria para que, como ciudadano y futuro profesional, elija conductas justas y éticas. Sobremanera, que desarrolle el valor de la participación política y ciudadana para la construcción de un mundo mejor para todos.

¹ Nombre en homenaje al Mariscal Rondon, militar que desarrolló acciones sociales y de educación en la amazonía, en finales del siglo XIX y comienzos del XX.



En la ponencia vamos a compartir las distintas experiencias proponiendo una reflexión sobre la importancia de la extensión para la formación del universitario y para el desarrollo de las comunidades de los territorios humanos desposeídos de las condiciones mínimas de calidad de vida.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

1. Introdução

O Rondon é um dos projetos desenvolvidos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), dos mais intensos e estimulantes, especialmente por seu caráter eminentemente multidisciplinar e formativo. É um projeto de nível nacional, organizado e coordenado pelo Ministério da Defesa (MD), com a participação voluntária, mas fundamental, de inúmeras Instituições de Ensino Superior do Brasil. Em razão dos desafios que o Rondon Nacional propõe, nos começos de 2010, a UFPel criou o Núcleo Rondon², integrado por professores de diferentes áreas do conhecimento, comprometidos e com larga experiência em ações extensionistas e educativas.

A cada semestre, visando o seguinte período de férias acadêmicas, o MD lança o edital de operações voltadas a comunidades localizadas em regiões do país que comungam altos índices de pobreza, o esquecimento, a ausência de políticas públicas equitativas, a desigualdade, a injustiça e a distanciação dos bens sociais. Cabe a cada universidade voluntária, a elaboração do desenho dos projetos de ações que concorrerão com outras propostas de outras Instituições de Ensino Superior.

No que se refere à execução mesma, podemos dizer, de maneira abreviada, que as operações estão desenhadas para o período de férias estudantis, implicando 12 dias em terreno, isto é, de desenvolvimento dos projetos selecionados nas comunidades correspondentes. Um período bastante curto se considerarmos que os problemas destas comunidades são históricos, culturais e, muitas vezes, têm suas raízes cravadas fundo na terra e no modo de pensar. Reconhecendo esta limitação, o Projeto Rondon Nacional, bem como, o Núcleo Rondon da UFPel (NRU), orientam-se no sentido da formação de agentes multiplicadores, ou seja, que as ações sejam desenvolvidas com a comunidade, sobretudo, com jovens e adultos, obedecendo um processo dialógico e respeitoso. São os jovens e os adultos os que poderão dar seguimento a muitas das ações, bem como, reivindicar junto ao

² Docentes integrantes do Núcleo Rondon da UFPel: Paulo Gaiger (coordenador), Suzana Lanzetta (co-coordenadora), Thiago Colombo, Thiago Duarte, Alexandra Dias, Laura Rudzewics, Urânia Sperling, Adriana Lourenço / Técnico administrativo integrante do Núcleo Rondon: Cláudia Gallo / Bolsista do Núcleo Rondon: Gabriela Bueno.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Poder Público, projetos no sentido de superar as tristezas, as desigualdades e as injustiças que marcam como gretas, as faces e o olhar dos habitantes destas regiões.

Embora a UFPel tenha participado de quase todos os editais do Rondon Nacional lançados desde sua reestruturação, em 2005, nos vamos debruçar sobre o perfil ético-político e filosófico que nos guia e sobre as oito operações contadas a partir da criação do Núcleo Rondon. Destas, muitos estudantes e docentes da UFPel participaram, compartilhando e construindo idéias, visões de mundo e de ser humano nos mais distantes e pobres confins do Brasil. Daquele, podemos adiantar, os temas relativos a gênero, ética, justiça, liberdade, meio ambiente, pensamento crítico, entre outros, nos são muito caros e essenciais.

Começaremos por um breve histórico do Rondon Nacional e, em um segundo momento, nos deteremos sobre as reflexões o objetivos que o Núcleo se propõe e sobre a organização e metodologia de trabalho aplicada.

2. Breve história

Na segunda metade dos anos sessenta do século XX, nos inícios do período da ditadura militar no Brasil, foi criado, a partir da iniciativa e de acordo entre os ministérios do Interior e da Guerra e da Universidade do Estado da Guanabara, especialmente, o Projeto Rondon, primeiramente pensado com a denominação de Universidade Integrada. Sob a junção dos conceitos da época de Desenvolvimento e Segurança Nacional, a idéia expressa que movimentou os pioneiros era o de levar o universitário a conhecer melhor as realidades problemáticas do país, sobretudo, de seu interior e, nesse sentido, da região amazônica, distante e esquecida e, por isso, pobre.

“Integrar para não entregar” foi o lema que aureolou o primeiro e maior período do Rondon, entintando as ações de auxílio às populações carentes e marginalizadas, de um espírito patriótico e nacionalista, traço comum a todos os regimes autoritários de direita ou de esquerda. Do ponto de vista da ideologia única possível na época, a unidade forjada entre o Poder Militar e a Universidade cumpriria também uma função de legitimação do discurso da ditadura para além do trabalho hegemonicamente assistencialista dos estudantes universitários. É provável que para os pioneiros e fundadores do Rondon, a intenção funda e sincera era a de ajudar as comunidades pobres e ampliar a formação do universitário a respeito da realidade brasileira, comprometendo-o com o país sob a sombra do discurso patriótico e nacionalista.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Paradoxalmente, nesta mesma década, a União Nacional dos Estudantes (UNE) foi violentamente extinguida e o mesmo regime encarcerava, cassava os direitos e exilava o pensador Paulo Freire, um dos principais nomes da educação popular do mundo, um homem definitivamente enamorado do povo brasileiro e verdadeiramente desejoso das transformações das realidades injustas. De modo semelhante, cassava e exilava a Darcy Ribeiro, educador e antropólogo, apaixonadamente entregue à superação dos grandes problemas brasileiros. Com Ato Institucional número 5, o governo ditatorial e militar estendeu os grilhões e a mordça a todo o povo brasileiro, a todos aqueles que ousavam pensar diferentemente. A tortura, recurso covarde de repressão, intensificou-se em nome da Segurança Nacional e da Pátria.

As contradições não impediram que o Projeto Rondon fosse criando uma face mais independente do próprio regime que o constituiu, embora atrelada à visão militar-nacionalista. As universidades, mesmo que sem a presença de seus principais intelectuais e cientistas, quase todos perseguidos pela ditadura militar, pouco a pouco, foram comprometendo-se com o Projeto e, como resultado, foram sendo criados os “Campi Avançados”, comunidades dos recônditos interioranos do Brasil, adotados por cada unidade de Ensino Superior. Os profissionais universitários passaram, então, a receber estímulos econômicos para estabelecerem-se no Campus Avançado.

A presença da universidade nas regiões mais afastadas e vulneráveis durante períodos mais longos, provavelmente foi pretendida no sentido de dar um caráter mais perene às ações desenvolvidas e, talvez, a oferecer um toque de aromas acadêmicos à tutela militar, à proibição do exercício da cidadania, à falta da democracia, à tortura e à censura da informação e das artes.

Mesmo considerando as incongruências injustificáveis do período político de exceção, se pode dizer que o Rondon cumpriu sua trajetória neste seu primeiro capítulo, especialmente porque parte significativa das ações desenvolvidas e queridas, embora sob um perfil predominantemente assistencialista, encobriu os efeitos de uma ideologia obtusa e iníqua. Em fins dos anos 80, o Projeto Rondon desta primeira etapa, sob este enfoque, selou seu epílogo.

Superado o período da ditadura militar, após os vergonhosos períodos de José Sarney e Collor de Mello, no governo Fernando Henrique Cardoso, a antropóloga Ruth Cardoso criou o programa Universidade Solidária (UNISOL), envolvendo as diferentes Instituições de Ensino Superior do país e, desenhando como objetivos, a educação, o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



combate à pobreza e a formação de agentes multiplicadores, ou seja, uma ação de intenção transformadora das realidades mais desumanas do Brasil.

No governo Lula, a partir de demandas da nova União Nacional dos Estudantes (UNE), o Rondon foi reestruturado sob um novo perfil, creditando à educação e à formação de agentes multiplicadores, a exemplo do UNISOL, a razão das ações. O foco principal é o estudante universitário rondonista, aquele que a partir de uma experiência educativa, política e social limite, possa se repensar como cidadão e futuro profissional decidindo-se por dar um sentido de bem a sua vida.

A partir desta nova configuração, a equipe coordenadora do MD desenhou duas linhas-conjunto de propostas a fim de demarcar o perfil dos projetos de ação, levando em conta, substancialmente, o diálogo orgânico entre elas, isto é, a sua complementaridade. O conjunto A tem um perfil mais educativo e de conscientização, enquanto o Conjunto B se debruça sobre o aprendizado de novas tecnologias e gestão. Assim sendo, o Conjunto A abraça os temas da Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde; e o conjunto B, os temas da Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Para preservar a renovação, qualidade e o bom desenvolvimento das ações, o MD também estabeleceu alguns critérios de participação quanto ao número de integrantes das equipes e quanto ao perfil. Os estudantes, obrigatoriamente, em número de oito, deverão estar cursando a segunda metade do curso e não podem ter vivido a experiência em operações anteriores; são dois professores ou, pelo menos, um professor coordenador e um co-coordenador que pode ser um técnico-administrativo ou estudante de mestrado e/ou doutorado com experiência e vínculo com programas de extensão.

Em cada município alvo da operação Rondon, são duas as universidades que se fazem presentes com suas equipes, a primeira responsável pelo conjunto A e, a segunda, pelo conjunto B. De fato, como veremos adiante, idealmente se deseja que os dois conjuntos sejam desenvolvidos combinadamente e dialogicamente.

Desde a fundação do NRU, a UFPel participou de oito operações envolvendo pequenos municípios dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Tocantins, Piauí, Mato Grosso e Pará.

3. Obstáculos e avanços

Mesmo com os inúmeros cuidados, uma das limitações do Rondon, reconhecida e sob reflexão constante, está no âmbito das comunidades onde se desenvolvem as ações.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os poucos doze dias em terreno mostram-se insuficientes para semear novos olhares e dar início às mudanças das realidades desumanas porque, como acima mencionado, existem problemas históricos, limitações culturais e resignação anímica incrustadas ao modo de compreensão da vida mesma e que termina por obstaculizar a consciência e o potencial empoderamento de cada cidadão e da comunidade. Por outra parte, não há instrumentos nem tempo para medir o impacto e o acompanhamento da provável continuidade das ações para além da sempre alegria contagiosa, da hospitalidade e da participação de grande parte da população alvo durante a execução das operações.

Em relação ao universitário rondonista, o entusiasmo e a exultação da experiência vivida no Rondon nos doze dias, podem ter duração efêmera na medida em que as reflexões não são assumidas como uma constante na vida acadêmica e cidadã. Em outras palavras, cabe à universidade dar continuidade e estimular a estudantes e docentes à reflexão e condutas éticas, solidárias e justas. Hoje, o fenômeno da corrupção no Brasil não é protagonizado pelos pobres e analfabetos, mas por egressos dos bancos universitários, com diplomas de mestrado e doutorado, o conhecimento usado para perpetuar a injustiça, a desigualdade social e peculato dos bens públicos.

Todavia, outras limitações são de igual modo preocupantes. Estas têm mais a ver com a compreensão de cada universidade a respeito da oportunidade do Rondon e, por outra parte, com a ausência de discussão no que se refere aos conceitos de cidadania, direitos humanos e ética, por exemplo, bem como, aos critérios (sem visibilidade) de escolha dos projetos encaminhados pelas diferentes universidades, estabelecidos pelo MD.

Quanto à primeira questão, cabe às universidades, de modo geral, uma auto-avaliação fundamental para que a intervenção em cada comunidade seja encarada como de alta responsabilidade. Atravessar a vida das pessoas pobres não pode reduzir-se a um mea-culpa pequeno burguês ou a uma simples aventura de universitários pelos rincões miseráveis do Brasil. É possível advertir a ausência de reflexão sobre os temas tão caros ao Projeto Rondon por parte dos estudantes e, não raras vezes, por parte dos docentes. Às vezes, os altos investimentos do projeto terminam convertidos em oficinas de recreação para as crianças de cada comunidade ou em dezenas de palestras sem nenhum sentido pedagógico e respeitoso. Crianças não são agentes multiplicadores e, embora não votem, sabe-se que dão votos e rendem boas fotografias. Paulo Freire não somente foi exilado do país nos anos da ditadura, mas também, hoje, parece exilado das salas de aula universitárias.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Suspeita-se de que algumas universidades “sorteiam” os docentes que irão acompanhar a equipe, sem nenhum trabalho anterior de capacitação e reflexão. Uma irresponsabilidade com direito à pontuação no Lattes.

Em relação ao MD ou à Coordenação Nacional do Rondon, falta-lhe a disposição para uma relação dialógica e equitativa com as universidades e, sobretudo, a compreensão de que as universidades, cada uma em sua medida, procuram cultivar relações democráticas e de muita discussão no que diz respeito às tomadas de decisões, programas e projetos, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão. Os temas eixo do Rondon devem fazer parte também das reflexões do MD. Desde logo, ou pelo menos desde Sócrates, entende-se que cidadania, um dos temas-chaves, não é obediência, mas o direito de fazer-se ouvir, de expressão e da participação política nas decisões. Ainda é urgente uma abertura da Coordenação Nacional do Rondon às artes, manifestação primordial humana, de expressão e criatividade, mas também ferramenta pedagógica propositiva e reflexiva. O cinema, a literatura, o teatro, a dança, a música, as artes plásticas têm muito a contribuir em processos de (re)educação e formação de agentes multiplicadores.

Pode-se acrescentar, enfim, que seria pedagogicamente correto e coerente com o discurso mundial pela paz e com o próprio arrimo teórico do Rondon, que o MD retirasse toda e qualquer referência bélica, removesse a altivez pela guerra e por seus “heróis” das solenidades de abertura e clausura das operações semestrais do Rondon.

Por outro lado, as últimas reuniões anuais de avaliação do Rondon têm pontuado algumas das questões acima, entre outras. Percebe-se, então, timidamente, um movimento no sentido de dar conta de alguns problemas de origem e que parecem ter-se cristalizados na mecânica organizacional do Rondon. O diálogo com as universidades que desenvolvem projetos extensionistas é fundamental. São estas as que melhor podem contribuir para o aperfeiçoamento do Rondon. A elaboração de critérios visíveis e democráticos de participação também faz parte desta nova fase, bem como, o estudo de uma operação-retorno à comunidade com a finalidade de acompanhar e reforçar algumas das ações desenvolvidas anteriormente. Embora o universitário seja o grande objetivo do Rondon, é necessário distinguir que existe inevitavelmente um processo dialético que implica em tanto melhor o desenvolvimento das ações, tanto mais desperta a consciência cidadã no estudante.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



No referente à logística e organização do Rondon, é preciso reconhecer o imenso esforço da equipe da Coordenação Nacional e que este empenho tem alcançado resultados muito satisfatórios.

4. Núcleo Rondon da UFPel (NRU)

A criação do NRU teve como base a construção de um processo democrático, equitativo e multidisciplinar de participação de docentes, técnicos administrativos e estudantes. Sabendo que o Rondon não implica somente os doze dias em terreno, mas os muitos meses de dedicação, desde o desenho de propostas de ação para cada uma das operações oferecidas pelo MD a cada nova edição, a convocatória, pré-seleção, seleção e capacitação de estudantes rondonistas, até a elaboração de materiais e a garantia das condições para a viagem, o Núcleo vem se mobilizando e refletindo os objetivos e as opções metodológicas e pedagógicas como um desafio intrínseco a sua existência.

O objetivo geral do NRU, portanto, é articular e coordenar, no âmbito desta universidade, todas as tarefas e ações pertinentes a cada nova edição do Projeto Rondon Nacional proposta pelo MD reunindo para tanto, recursos humanos das diversas unidades, especialmente daqueles já envolvidos em ações de extensão.

O NRU compreende o projeto Rondon como um espaço e tempo de ação social transformadora de grande responsabilidade: cruzar a vida das comunidades, interferir em sua rotina, são decisões que passam por uma reflexão ética prévia, por uma preparação humanizadora, por uma tomada de consciência crítica, por um autoconhecimento, por um pensar sobre o pensamento. É uma ação política, um diálogo que cala fundo em todos os sujeitos envolvidos, nos agentes da universidade e da comunidade. Entretanto, somente uma disposição de abertura e compreensão pode fazer com que esta ação política e o diálogo alcancem sentido humano e justo.

Ela implica uma reflexão profunda e contínua a respeito da condição e da ação humana, especialmente em um país de grandes desigualdades e de injustiças históricas. A partir do postulado de que toda e qualquer ação e intervenção deve mirar o ser humano que se deseja, o Núcleo vem se debruçando sobre teorias e práticas que possam provocar um repensar e o despertar de novas condutas, de uma consciência de alteridade, de fraternidade e respeito.

A exemplo do que ocorre em outros projetos e programas de extensão desenvolvidos na e pela UFPel, estas questões devem estar muito presentes: por que, para que e como se



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



faz o que se faz. Se a reflexão sobre o ser humano que desejamos estiver ausente, provavelmente a ação estará embebida do espírito débil do assistencialismo, da filantropia ou da caridade. Ao contrário do assistencialismo, a ação educativa é necessariamente transformadora, possui metas que de nenhuma forma contemplam a manutenção da pobreza, da desigualdade e da injustiça. Por outro lado, não menos importante, acreditamos que a extensão possibilita a formação complementar e a aproximação a temas que as grades curriculares apenas tangenciam ou omitem. Em países de realidades injustas, o tema de gênero não é circunstancial ou secundário. A desigualdade de papéis e oportunidades entre mulheres e homens, que pode ser traduzida em sociedades masculinistas, machistas e religiosas, é responsável substancialmente pela miséria, pela opressão e pela injustiça. Quanto maior for a iniquidade de gênero, mais fundas estarão cravadas as raízes do desumano.

De igual modo, os temas da ética, do meio ambiente, da liberdade e da democracia, entre outros, são tão ou mais importantes que os conteúdos disciplinares. É preciso entender que os seres humanos não são objetos de uso e, como consequência, descartáveis. Chineses e centroamericanos, nordestinos e vietnamitas, cambojanos e sudaneses merecem todo o respeito e as condições que desejamos para nós mesmos.

Esta compreensão levou o Núcleo a colocar a arte como eixo das ações. Esta determinação não é original nem única. Muitas das ONGs e das agências vinculadas a ONU têm as artes como ferramenta de seus projetos sociais de redução da pobreza e de combate às injustiças. As tiranias, ao contrário, perseguem artistas e censuram as artes porque, ao fim e ao cabo, reconhecem sua capacidade indagadora e transgressora. As artes e, entre elas, especialmente, a dança, o teatro, o cinema e a literatura têm esse poder de revelar aquilo que está oculto ou que nos negamos a ver ou que não nos permitem ver; têm o poder de colocar a cada um e a todos no lugar do outro; têm o potencial de conduzir à reflexão ética e de valores.

Nesse sentido, as artes se constituem também, ferramentas pedagógicas das muitas ações planejadas: antes uma dramatização, a projeção de um filme, uma intervenção plástica a uma conferência, palestra com PowerPoint ou painel. Aprende-se pela pele, tocando os sentidos, vendo-se a si mesmo em ação.

A participação da UFPel no Projeto Rondon converteu-se em uma experiência de extensão e comunitária das mais significativas, mobilizando estudantes dos mais diferentes cursos e, por outra parte, semeando uma marcante presença nas muitas regiões do país.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A extensão é a que constrói laços da universidade com as diferentes comunidades populares, com os grupos sociais e com os distintos âmbitos humanos. São os projetos de extensão, de algum modo, os que dão sentido à produção dos saberes, ao mesmo tempo em que são alvo dos diversos projetos de pesquisa. O ensino, a pesquisa e a extensão devem se retroalimentar e é este fenômeno de relação orgânica, expresso no pensamento e na ação humana, que dá sentido a busca do conhecimento. O conhecimento somente existe quando compartilhado.

5. Processo e metodologia do NRU

Atualmente o NRU é formado por 8 docentes, uma técnica administrativa e uma estudante bolsista. Ordinariamente, o Núcleo realiza encontros quinzenais, contudo, em períodos de preparação de ações, inscrição, pré-seleção e capacitação, as reuniões emergências passam a ser constantes.

Ao longo dos encontros, o grupo debate e desenha estratégias de ação e delega tarefas a seus membros. À saída do edital do Ministério da Defesa, quando são determinadas as regiões e municípios da operação Rondon seguinte, o Núcleo encarrega aos seus membros, respeitando a disponibilidade, o desenho das propostas de trabalho. Simultaneamente, a convocatória a todos os universitários é lançada através dos meios de comunicação internos da UFPel, bem como, através de periódicos e rádios da cidade de Pelotas.

Os critérios para inscrição e posterior seleção dos estudantes rondonistas obedecem aos estabelecidos pelo MD e aos desenhados pelo Núcleo que, no momento, são os seguintes:

1. Estar vinculado, preferentemente, a Projetos de Extensão da UFPel e/ou de ONGs;
2. Valorização de habilidades, competências e conhecimentos do estudante para além do curso de graduação;
3. A seleção final de estudantes, preservando, sobremaneira, o caráter multidisciplinar, considera as áreas de conhecimento vinculadas à demanda da Operação Rondon aprovada e às necessidades do município onde serão desenvolvidas as ações.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Aos inscritos propomos uma redação a respeito de temas urgentes (homofobia, anistia, justiça, drogas, direitos humanos, gênero...) seguida de uma entrevista através da qual se deseja colher algumas informações adicionais do estudante, especialmente de sua ação extensionista ou em alguma ONG, de outras habilidades que possa ter, de outras áreas do conhecimento que domine ou compreenda, entre outras coisas.

Às vezes os prazos estabelecidos pelo MD interferem sobremaneira no processo de seleção e, não raras vezes, no período de capacitação. Em razão disso, a organização destas etapas adquire uma flexibilidade capaz de ajustar-se ao calendário oficial do Rondon. Do ponto de vista do Núcleo, o MD deveria atender de melhor forma o processo das universidades, uma vez que são elas as responsáveis pela qualidade das ações nos municípios.

Após a pré-seleção, na qual preservamos o caráter multidisciplinar, damos início à etapa de capacitação, combinada previamente com os estudantes envolvidos. Normalmente, a capacitação requer do estudante boa parte de seus fins de semana, além das reuniões ordinárias de montagem e planejamentos das ações. Felizmente, para a capacitação, o NRU vem contando com o apoio de docentes e técnicos administrativos das mais diferentes áreas do conhecimento da universidade, bem como, da participação de ex-rondonistas.

O processo de capacitação tem um caráter igualmente multidisciplinar e busca promover a reflexão ética sobre a ação humana, cuja ausência é responsável pelos bolsões de pobreza e injustiça. Ainda, questões muito caras e urgentes à realidade brasileira, tais como as que se debruçam sobre gênero, violência e abuso de crianças e adolescentes, educação inclusiva, prevenção da gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), HIV, homofobia, racismo, preconceito, meio ambiente, elaboração de projetos, gestão pública transparente, direitos humanos e arte, foram parte do conjunto de temas abordados.

Ao longo da capacitação, as equipes vão sendo definidas atendendo aos prazos estipulados pelo MD. A capacitação, nesse sentido, adquire importância fundamental. Na verdade, constitui a seiva dos diálogos e da ação política e educativa e inibe a participação apenas aventureira ou caritativa de estudantes e docentes alienados.

O processo de preparação tem-se refletivo positivamente nas ações posteriores em terreno das equipes da UFPel porque provoca no estudante rondonista o desenvolvimento de um outro olhar e de uma nova sensibilidade que subtrai a freqüente arrogância e



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



prepotência daqueles que dominam o conhecimento sobre aqueles que dele foram marginalizados.

Desde a criação do NRU, tivemos um número de aproximadamente 700 estudantes inscritos, dos quais 64 foram aprovados e participaram das diferentes operações para as quais a UFPel foi selecionada.

6. Da experiência

São muitos os relatos de experiência que aqui poderiam ser descritos. O NRU atuou, ao longo destes quase dois anos de existência, em ambos os conjuntos, A e B. Assim, há marcado os municípios com ações que abraçam desde as áreas de saneamento, produção de alimentos, saúde, tecnologias, gestão pública, elaboração de projetos e participação em editais, às áreas de capacitação de professores municipais, informática, formação de associações e cooperativas, direitos da mulher, prevenção da gravidez precoce, música, teatro e dança. Um leque muito dilatado e matizado, uma vez que, em cada município, embora as paisagens humanas de pobreza e abandono semelhantes, as ações desenharam caminhos singulares.

O diagnóstico acessível nos sites dos municípios, do IBGE, do Ministério das Cidades ou em outros disponíveis, não revela ou omite, intencionalmente, realidades áridas. O abuso sexual de crianças e de adolescentes, a violência contra a mulher, a gravidez precoce, a prostituição infantil são algumas destas realidades que as comunidades, as igrejas e os governos ocultam. Somam-se a elas, a ausência de políticas públicas de lazer para as pequenas cidades. O alcoolismo e a violência naturalizada terminam por cristalizar-se como única alternativa de evasão.

A multiplicação de igrejas e confissões redentoras e alienantes conforma outra tragédia bastante singular dos países e regiões pobres. Nos municípios alvos do Rondon, as diferentes igrejas e templos freqüentemente são um obstáculo para a superação de injustiças que sofrem diariamente e especialmente, meninas, mulheres e homoafetivos.

As equipes da UFPel vêm se debruçando sobre estes temas com todo o cuidado que eles requerem. Mexer com tabus, tradições e heranças é quase um desafio intransponível porque as crenças temem o conhecimento e o pensar.

A questão de gênero e do respeito humano, por isso, é das mais fundamentais para as equipes de rondonistas da UFPel. O Brasil jamais alcançará o desenvolvimento enquanto perpetuarem-se os abismos de gênero e as injustiças.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Vale, no entanto, compartilhar algumas das muitas experiências exitosas protagonizadas pelas equipes da UFPel em conjunto com as comunidades dos municípios de Granito (PE), Aragominas (TO) e Salto do Céu (MT): nos três municípios foram desenvolvidas oficinas de música, teatro e dança com a conseqüente formação de grupos permanentes e abertos. Os grupos de teatro e dança, bem como, a Fanfarra de Aragominas, seguem em atividade.

Os estudantes rondonistas em seu regresso a Pelotas, revelam a força da experiência através de seu olhar, do modo de pensar a vida e os valores humanos e, uns após outros, vão comprometendo-se com ações extensionistas ou sociais transformadoras.

Ao longo e ao fim das últimas operações do Rondon, o Núcleo vem testemunhando o crescente compromisso de estudantes com projetos sociais, com ONGs e com uma visão política mais profunda e humanista.

7. Considerações Finais

O projeto Rondon, de fato, se constitui em uma experiência de vida que pode vir a mudar o estudante universitário e, potencialmente, a dura realidade das comunidades. É um espaço de novos olhares, de abraços, de respeito e de equidade.

Definitivamente, o MD deve aproximar-se das universidades extensionistas a fim de aperfeiçoar e qualificar as relações com as comunidades no sentido de que elas também forjem as ferramentas para dar prosseguimento às ações mais queridas. Por outra parte, cabe às universidades uma reflexão profunda sobre o porquê do desejo em participar do Rondon: que ser humano anseiam? Que projeto se sociedade almejam? Que questões éticas se propõem?

Embora reconheçamos que o Rondon é somente uma experiência entre tantas que o estudante pode viver, e que as demandas do mercado de trabalho e de consumo possuem um poder de coerção que não se pode menosprezar, acreditamos que ao passar pelo projeto, cada um marca indelevelmente o presente e o futuro de sua própria vida acadêmica e cidadã.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



8. Referências bibliográficas

- AMIGO, María Luisa. **Humanismo para el siglo XXI. Propuestas para el Congreso Internacional.** Universidad de Deusto. Bilbao. España, 2003.
- ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana.** 9º ed. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, Forense Universitária, 1999
- BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo - Método Augusto Boal de Teatro e Terapia.** Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. Brasil, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **La dominación masculina.** Barcelona. España, Anagrama, 2000.
- CANTO-Sperber, Monique. (Org.) **Dicionário de Ética e Filosofia Moral.** Editora Unisinos. Sao Leopoldo, RS. 2003, Brasil.
- CUENCA CABEZA, Manuel. **Ocio Humanista.** Bilbao. España: Documentos de Estudios de Ocio, nº 16. Universidad de Deusto, 2000.
- CUENCA CABEZA, Manuel. **Ocio y Formación: Hacia la equiparación de oportunidades mediante la Educación de Ocio.** Documentos de Estudios de Ocio, núm. 7. Universidad de Deusto, Bilbao. España, 1999.
- CUENCA CABEZA, Manuel. **Pedagogía del Ocio: modelos y propuestas.** Universidad de Deusto. Bilbao, España, 2004.
- DAWKINS, Richard. **Deus, um delírio..** São Paulo. SP, Brasil, Editora Schwarcz, 2007.
- DUARTE JR., Joao Francisco. **O sentido dos sentidos.** 2ª ed. Criar Edições. Curitiba. PR. Brasil, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** Brasil: Editora Paz e Terra, 2008.
- GAIGER, Paulo. **"O luar do sertão - uma experiência de ocio humanista, arte e corporeidade"** Cadernos de Extensão IV (pp.99-113). Org.: Hupffer, H. M., Bemvenuti, V.. Editora Unisinos. Sao Leopoldo. RS. Brasil, 2003.
- GAIGER, Paulo. **Núcleo Rondon da Ufpel: A ação social transformadora.** Anais do 29º SEURS: "Economia ecológica, políticas sociais e integração latino-americana". ISSN 1983-6554. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2011.
- GAIGER, Paulo. **El teatro Universitario como educación del ocio.** Tesis doctoral. Tercer ciclo: Programa de doctorado en ocio y potencial humano. Universidad de Deusto. Bilbao, España, 2008.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.

MAY, Rollo. **A Coragem de Criar**. Rio de Janeiro:. Nova Fronteira , 1975.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. 3°. Rio de Janeiro, RJ. Brasil: Editora Bertrand, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 3ª edição. Rio de Janeiro, RJ. Brasil: Editora Bertrand, 1999

QUINTÁS, Alfonso López. **La experiencia estética y su poder formativo**. Universidad de Deusto, Bilbao. España, 2004.

READ, Herbert. **Arte y Sociedad**. Ediciones de bolsillo. Península. Barcelona. España, 1970.

READ, Herbert. **Educación por el arte**. Paidós. Barcelona. España, 1982.

SAN SALVADOR DEL VALLE, Roberto. **Políticas de Ocio**. Documentos de Estudios de Ocio, núm. 17. Universidad de Deusto. Bilbao, España, 2000.

UNICEF / ONU. **Estado Mundial de la Infancia. La mujer y la infancia**. Honduras, 2007.

<http://www.projetorondon.org.br/index.php?>

[option=com_content&view=article&id=21:rondondedefesa&catid=2:rondonnoticias&Itemid=20](http://www.projetorondon.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21:rondondedefesa&catid=2:rondonnoticias&Itemid=20)